



## Índice Sintético de Desenvolvimento Regional

2007

De acordo com os resultados do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), quatro sub-regiões portuguesas situavam-se com valores acima do índice de desenvolvimento médio nacional em 2007: por ordem decrescente, a Grande Lisboa, o Pinhal Litoral, a Beira Interior Sul e o Baixo Vouga.

Na *competitividade*, evidenciava-se o Litoral continental por oposição ao Interior; na *coesão*, os resultados reflectiam maior equilíbrio sub-regional do que o observado para a *competitividade* e para o *índice global de desenvolvimento*, verificando-se um melhor desempenho no território continental central em detrimento das sub-regiões continentais do Norte e do Sul e das regiões autónomas; na *qualidade ambiental*, à semelhança do observado para a *coesão*, denota-se um padrão territorial relativamente equilibrado e tendencialmente invertido face ao revelado para a *competitividade* com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*.

Com a divulgação da série de dados referentes ao período 2004-2007, o Instituto Nacional de Estatística inicia a divulgação regular anual dos resultados do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR).

Em Maio de 2009, foi divulgado um primeiro estudo com resultados para os anos de 2004 e 2006. As manifestações de interesse ocorridas salientaram a importância de que este instrumento estatístico fosse produzido numa base anual, de forma a apoiar a elaboração de relatórios de acompanhamento das políticas públicas com incidência territorial. A discussão e a reflexão desenvolvidas subsequentemente, tendo em vista a divulgação anual de resultados, conduziram à redefinição de algumas variáveis de base e a ajustamentos metodológicos, pelo que os dados agora divulgados não são directamente comparáveis com os dados publicados no estudo editado em 2009.

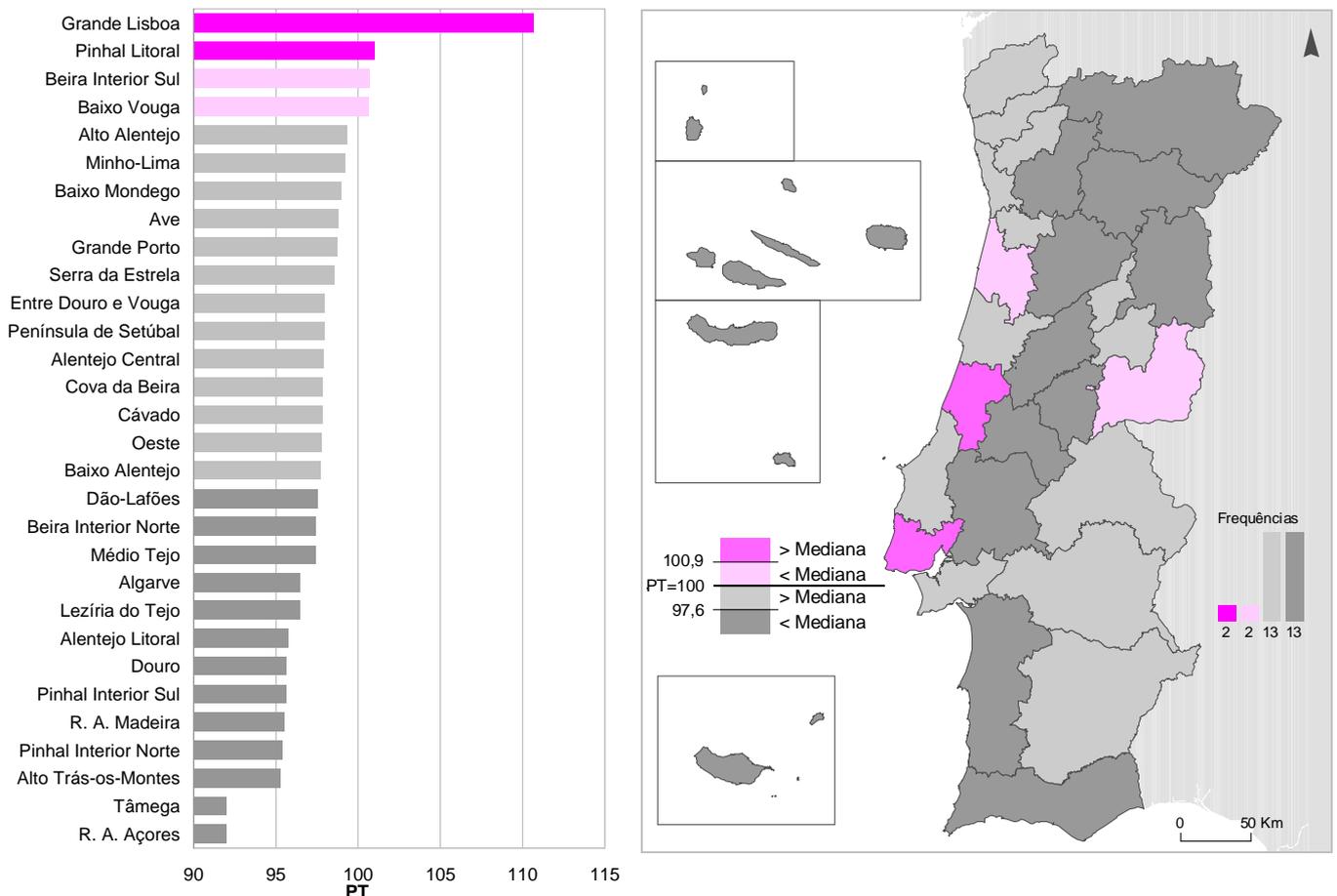
Os resultados para 2004, 2005, 2006 e 2007 e as opções metodológicas subjacentes à concepção e operacionalização do ISDR estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt).

### O desempenho das sub-regiões NUTS III em 2007

Os resultados do ISDR relativos ao ano de 2007 revelam que, embora o padrão territorial seja distinto consoante a vertente do desenvolvimento em perspectiva, as sub-regiões com um *índice global de desenvolvimento regional* mais elevado tendem a concentrar-se no Litoral do Continente português.

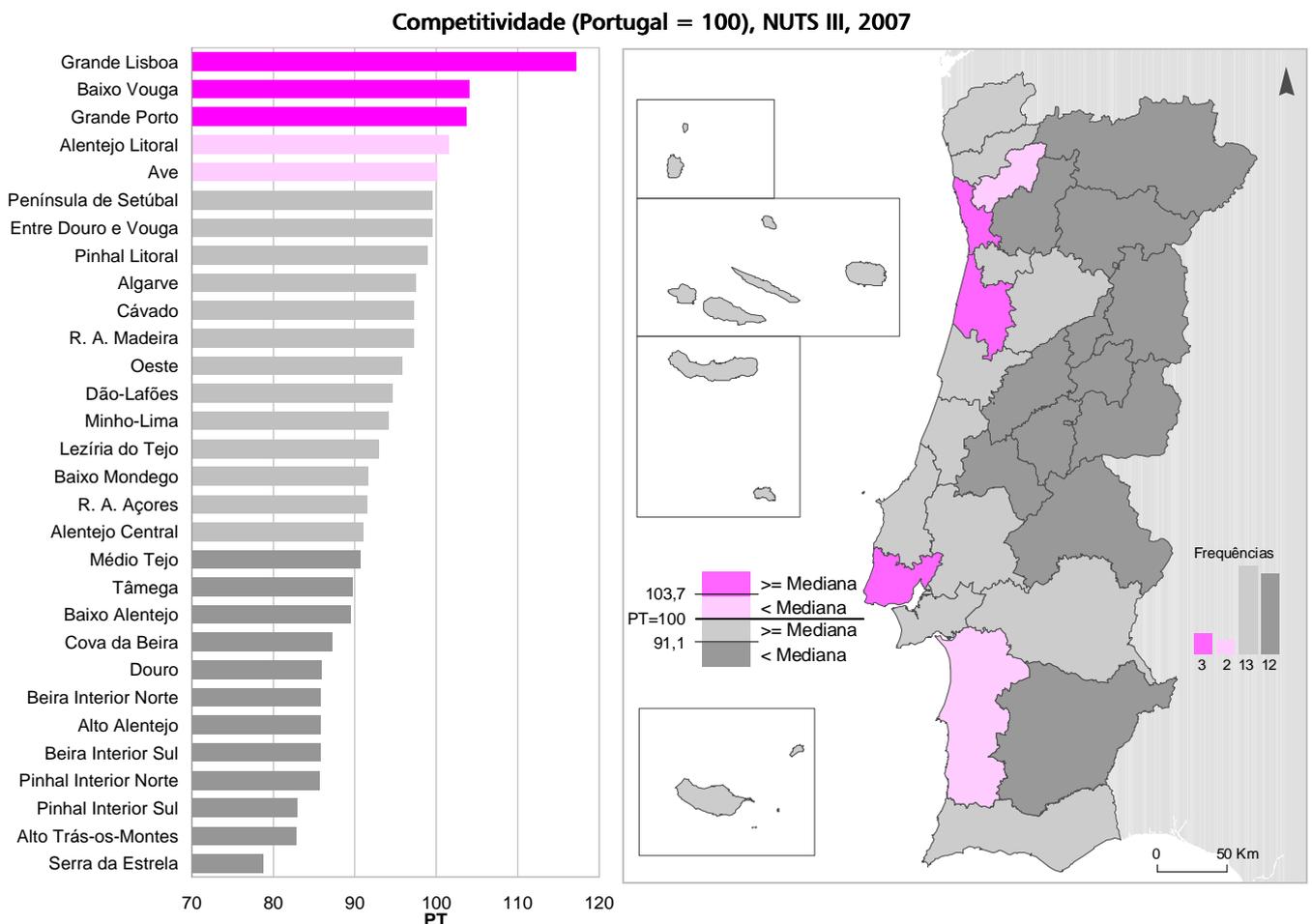
No *índice global de desenvolvimento regional*, em resultado do comportamento conjunto nas vertentes *competitividade*, *coesão* e *qualidade ambiental*, apenas quatro sub-regiões superavam a média nacional: Grande Lisboa (de forma destacada), Pinhal Litoral, Beira Interior Sul e Baixo Vouga. Embora não de forma tão vinculada como na *competitividade*, constatava-se algum domínio das sub-regiões do Litoral.

Índice global de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUTS III, 2007



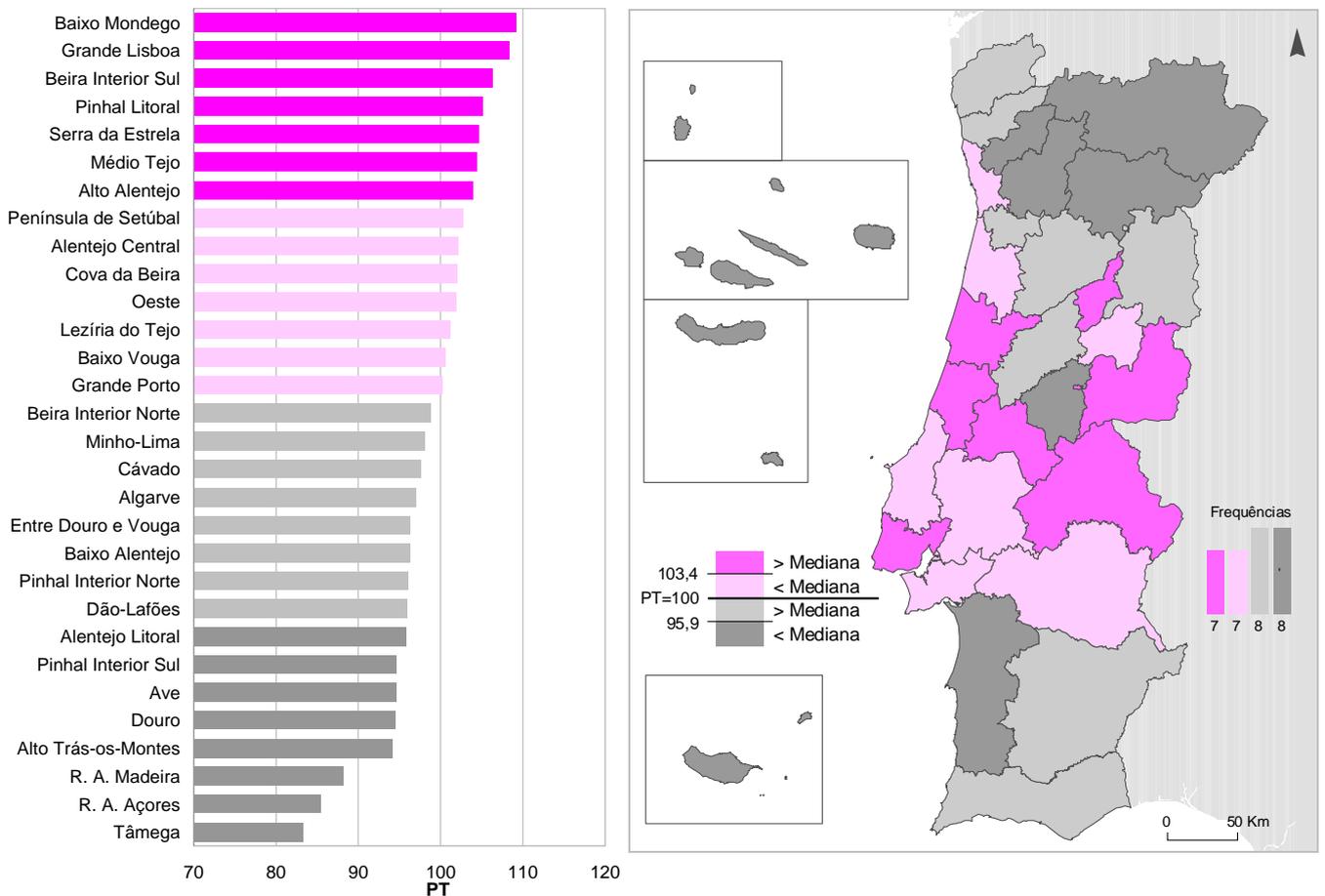
O índice de *competitividade* pretende captar o potencial de cada sub-região para um bom desempenho (seja em termos de recursos humanos, seja no que respeita a infra-estruturas físicas), o grau de eficiência na trajetória seguida (medido pelos perfis educacional, profissional, empresarial e produtivo) e, finalmente, a eficácia na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir no contexto internacional. Nesta componente, evidenciava-se o Litoral continental por oposição ao Interior e às regiões autónomas. Das 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, as cinco com um índice de *competitividade* superior à média nacional, em 2007, localizavam-se no Litoral continental: a Sul, a Grande Lisboa e o Alentejo Litoral, no Centro, o Baixo Vouga e, a Norte, o Grande Porto e o Ave. Considerando os desempenhos marginalmente abaixo da média nacional – Península de Setúbal e Entre Douro e Vouga, emerge uma imagem territorial marcada por

dois espaços contínuos, ambos no Litoral, com maior índice de *competitividade* do que o restante território nacional.



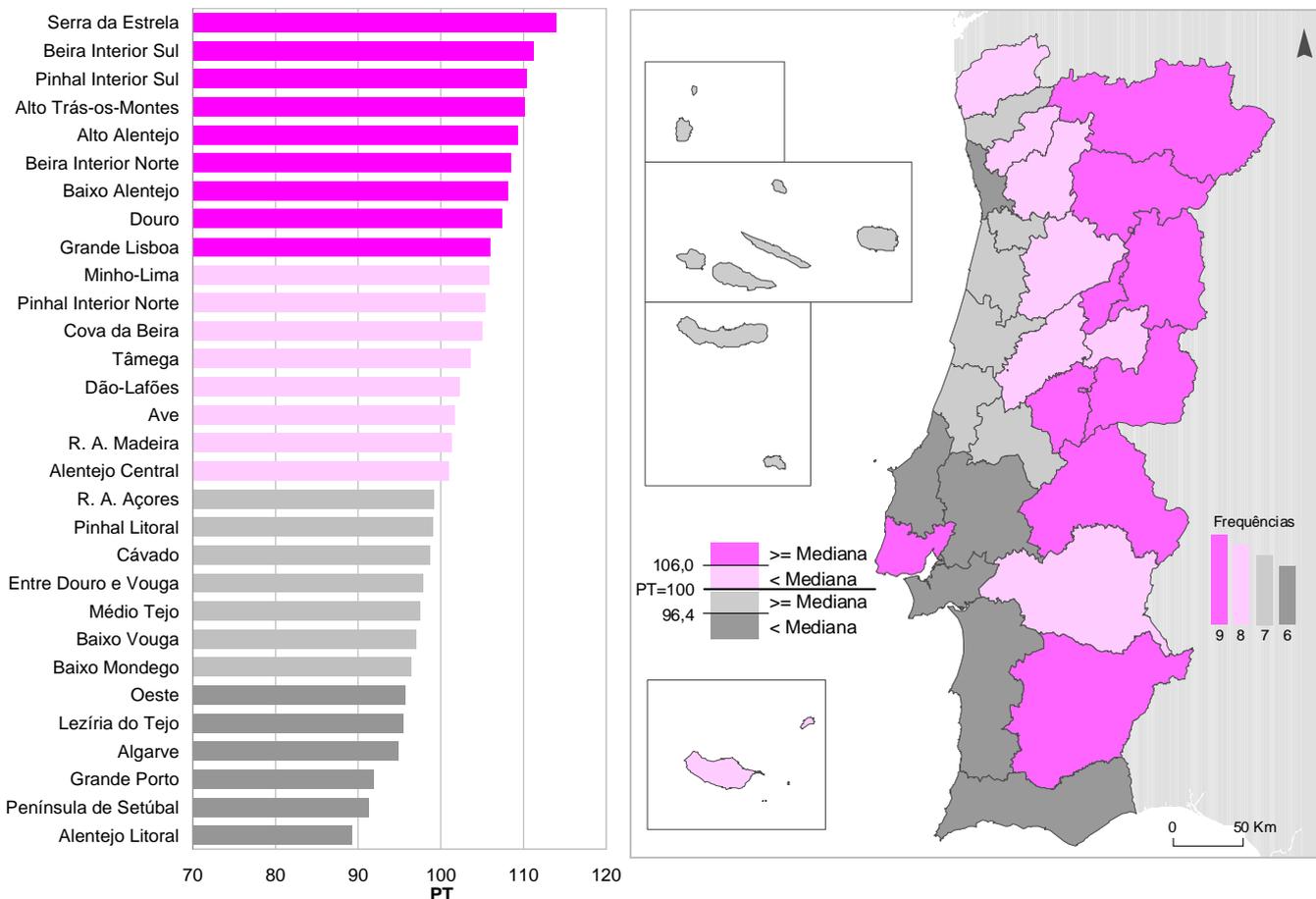
A *coesão* está associada ao grau de acesso da população a equipamentos e serviços colectivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respectivas disparidades. Na *coesão*, os dados reflectiam maior equilíbrio regional do que o observado para a *competitividade* e para o *índice global de desenvolvimento*, com melhor desempenho no território continental central em detrimento das sub-regiões continentais do Norte e do Sul e das regiões autónomas. Destacavam-se, em particular, os desempenhos mais favoráveis verificados no Baixo Mondego, na Grande Lisboa e na Beira Interior Sul. A quatro sub-regiões do Norte – Tâmega, Alto Trás-os-Montes, Douro e Ave – e às duas regiões autónomas correspondiam os índices de *coesão* mais reduzidos.

## Coesão (Portugal = 100), NUTS III, 2007



Na *qualidade ambiental*, captam-se as pressões exercidas pelas actividades económicas e pelas práticas sociais sobre o meio ambiente (numa perspectiva vasta que se estende à qualificação e ao ordenamento do território), os respectivos efeitos sobre o estado ambiental e as consequentes respostas económicas e sociais (seja em termos de comportamentos individuais, seja ao nível da definição de políticas públicas). À semelhança do observado para a *coesão*, denota-se um padrão territorial relativamente equilibrado e tendencialmente invertido face ao revelado para a *competitividade*, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor *qualidade ambiental*. Das 13 sub-regiões que apresentavam uma *qualidade ambiental* aquém da média nacional, destacavam-se, o Alentejo Litoral, a Península de Setúbal e o Grande Porto; note-se que estas regiões encontravam-se entre as mais competitivas, em 2007.

## Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUTS III, 2007



### A análise integrada do desenvolvimento regional em 2007

Em 2007, as componentes *competitividade* e *coesão* apresentavam uma correlação positiva com o desenvolvimento global (de 0,6 e de 0,7, respectivamente) enquanto, no caso da *qualidade ambiental*, essa correlação era pouco expressiva (0,1), reflectindo a inexistência de relação entre o desempenho das sub-regiões portuguesas na *qualidade ambiental* e o respectivo desempenho no *índice global de desenvolvimento regional*. Ao mesmo tempo, registe-se a correlação negativa verificada entre a *competitividade* e a *qualidade ambiental*.

Matriz de correlações, 2007

	Índice global	Competitividade	Coesão	Qualidade ambiental
Índice global	-			
Competitividade	0,6	-		
Coesão	0,7	0,1	-	
Qualidade ambiental	0,1	-0,6	0,0	-

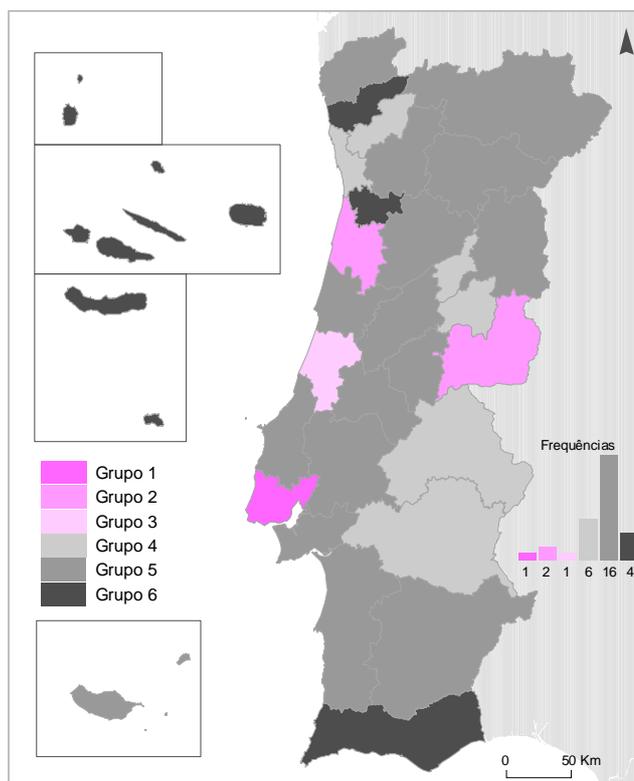
A complexidade do fenómeno do desenvolvimento regional, evidenciado pela perspectiva multidimensional que o ISDR pretende captar, faz prever perfis sub-regionais heterogéneos, consoante o desempenho de cada sub-região nas três vertentes do desenvolvimento em análise e o reflexo dessa conjugação no *índice global de desenvolvimento regional*.

A Grande Lisboa constituía a única sub-região com um desempenho, em 2007, acima da média nacional nos quatro índices compósitos produzidos no âmbito do ISDR; na situação oposta, encontravam-se o Algarve, o Cávado, o Entre Douro e Vouga e a Região Autónoma dos Açores, com desempenhos abaixo da média nacional nos quatro indicadores compósitos. O Baixo Vouga e a Beira Interior Sul partilhavam o facto de superarem o *índice global de desenvolvimento* médio nacional mas de ficarem aquém da média nacional numa das componentes: o Baixo Vouga na *qualidade ambiental* e a Beira Interior Sul na *competitividade*.

Em 2007, a norma dos desempenhos das sub-regiões portuguesas, observada em 10 NUTS III (um terço do total), caracterizava-se por territórios menos *competitivos* e *coesos* do que o conjunto do país mas com uma *qualidade ambiental* superior à verificada ao nível nacional, reflectindo um *desenvolvimento global* abaixo da média nacional.

### Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2007

	IG > 100	IG < 100
COMP > 100 COES > 100 AMB > 100	Grande Lisboa	
COMP > 100 COES > 100 AMB < 100	Baixo Vouga	Grande Porto
COMP > 100 COES < 100 AMB > 100		Ave
COMP < 100 COES > 100 AMB > 100	Beira Interior Sul	Alentejo Central Alto Alentejo Cova da Beira Serra da Estrela
COMP > 100 COES < 100 AMB < 100		Alentejo Litoral
COMP < 100 COES > 100 AMB < 100	Pinhal Litoral	Baixo Mondego Médio Tejo Oeste Lezíria do Tejo Península de Setúbal
COMP < 100 COES < 100 AMB > 100		Alto Trás-os-Montes Baixo Alentejo Beira Interior Norte Dão-Lafões Douro Minho-Lima Pinhal Interior Norte Pinhal Interior Sul R. A. Madeira Tâmega
COMP < 100 COES < 100 AMB < 100		Algarve Cávado Entre Douro e Vouga R. A. Açores



## Nota técnica

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR) é um estudo estatístico, de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é a sub-região NUTS III, a recolha dos dados é indirecta e as variáveis que suportam a construção do ISDR provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional.

Com base numa matriz de 65 indicadores estatísticos, para as 30 sub-regiões NUTS III portuguesas, devidamente normalizados (standardização estatística e reescalonamento *minmax* com valores máximo e mínimo de referência extraídos do conjunto dos 65 indicadores standardizados para o período temporal disponível), distribuídos por três componentes – competitividade, coesão e qualidade ambiental – e, posteriormente agregados por média não ponderada, quer para o nível intermédio das componentes, quer do nível das componentes para o nível do índice global, obtêm-se quadro indicadores compósitos – competitividade, coesão, qualidade ambiental e índice global de desenvolvimento regional. Os quatro indicadores compósitos são apresentados por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), sendo o valor nacional estimado pela média ponderada pela população dos índices das respectivas NUTS III e não obtido directamente a partir do modelo de análise que é aplicado exclusivamente às NUTS III. Tal como o valor nacional, os índices relativos às NUTS II são estimados pela média ponderada pela população dos índices das respectivas NUTS III, como forma de assegurar a compatibilidade entre médias nacionais apuradas em cada um dos tipos de desagregação regional.

A discussão e a reflexão desenvolvidas na sequência do estudo editado em 2009, tendo em vista a divulgação anual de resultados, conduziram à redefinição de algumas variáveis de base e a ajustamentos metodológicos, pelo que os dados agora divulgados não são directamente comparáveis com os dados então publicados.

Os resultados para 2004, 2005, 2006 e 2007 estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Informação Estatística, Dados Estatísticos, Base de dados.

As opções metodológicas subjacentes à concepção e operacionalização do ISDR encontram-se descritas no documento metodológico Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, código 127 / versão 1.0, INE (disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação, Documentos Metodológicos).